

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A PERSPECTIVA CIÊNCIA-TECNOLOGIA-SOCIEDADE E O BEM VIVER NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

EXPERIENCE REPORT: THE SCIENCE-TECHNOLOGY-SOCIETY PERSPECTIVE AND GOOD LIVING IN CONTINUING TEACHER EDUCATION FOR THE INCLUSION OF STUDENTS WITH ASD IN MIDDLE SCHOOL

Débora Gonçalves Coelho Maria¹

Denise Ana Augusta dos Santos Oliveira²

1 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS) da Afya/UNIGRANRIO.

2 Docente do Programa de Pós-Graduação do Programa em Ensino de Ciências e Saúde Afya Unigranrio

E-mail: deboramaria@rioeduca.net

Eixo Temático: Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

RESUMO

Este relato de experiência descreve a trajetória profissional e acadêmica de uma professora concursada da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, com mais de duas décadas de atuação na educação básica, e apresenta o delineamento de uma pesquisa de mestrado profissional desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Saúde (PPGECS) da Afya/UNIGRANRIO. A introdução contextualiza a passagem da docência à gestão escolar como um aprofundamento do compromisso com a inclusão, destacando a formação continuada como eixo articulador. O objetivo é analisar as contribuições de uma formação continuada de professores, fundamentada na perspectiva Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) e voltada à sustentabilidade socioambiental sob o princípio do Bem Viver, para a promoção de práticas pedagógicas inclusivas dirigidas a estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no Ensino Fundamental II, com a gestão escolar como mediadora. A descrição da experiência abrange o percurso formativo da autora, a atuação como Diretora Adjunta em uma escola da Zona Oeste do Rio de Janeiro e o delineamento metodológico da pesquisa, de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, que envolverá professores, equipe gestora, estudantes com TEA e suas famílias. A conclusão destaca que a articulação entre a formação continuada, a perspectiva CTS e a gestão escolar mediadora constitui um caminho promissor para a sustentabilidade das práticas inclusivas, transformando a inclusão em parte da identidade compartilhada do corpo docente.

Palavras-chave: Educação inclusiva. Formação continuada. Transtorno do Espectro Autista. Ciência-Tecnologia-Sociedade. Sustentabilidade.

ABSTRACT

This experience report describes the professional and academic trajectory of a tenured teacher from the Municipal Department of Education of Rio de Janeiro, with over two decades of experience in basic education, and presents the design of a master's research developed within the Graduate Program in Science and Health Teaching (PPGECS) at Afya/UNIGRANRIO. The introduction contextualizes the transition from teaching to school management as a deepening of the commitment to inclusion, highlighting continuing education as an axis of articulation. The objective is to analyze the contributions of continuing teacher training, based on the Science-Technology-Society (STS) perspective and focused on socio-environmental sustainability under the principle of Good Living, to promote inclusive pedagogical practices for students with Autism Spectrum Disorder (ASD) in middle school, with school management as a mediator. The experience description covers the author's formative journey, her work as Deputy Director at a school in the West Zone of Rio de Janeiro, and the methodological design of the research, which is qualitative, exploratory, and descriptive, involving teachers, the management team, students with ASD, and their families. The conclusion highlights that the articulation between continuing education, the STS perspective, and mediating school management constitutes a promising path for the sustainability of inclusive practices, transforming inclusion into part of the shared identity of the teaching staff.

Keywords: *Inclusive education. Continuing education. Autism Spectrum Disorder. Science-Technology-Society. Sustainability*

INTRODUÇÃO

Minha trajetória profissional e acadêmica como professora concursada da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro, com mais de duas décadas de atuação na educação básica, fundamenta o delineamento de minha pesquisa de mestrado profissional no PPGECS da Afya/UNIGRANRIO. Formada em Pedagogia pela UERJ em 1996, com habilitação em Educação Especial, atuei como professora regente e na Sala de Leitura entre 1995 e 2001, na Zona Oeste da cidade, onde percebi de forma concreta as desigualdades de classe, raça e gênero que atravessam as trajetórias escolares na rede pública. Buscando aprimorar minha prática, me especializei em Psicopedagogia (UFRJ, 1998), Orientação Educacional e Supervisão Escolar (UERJ, 1999), Gestão Escolar (Castelo Branco, 2008), Psicopedagogia Clínico-Institucional com Ênfase em Neurociências (2025) e Neuropsicopedagogia (2026), ampliando meu olhar sobre os processos neurocognitivos de ensino e aprendizagem. A partir de 2001, iniciei minha atuação na gestão escolar como Coordenadora Pedagógica, Diretora Geral e, atualmente, Diretora Adjunta de um GET na Prefeitura do Rio, transição que compreendo como aprofundamento, pois me permitiu atuar sistemicamente sobre currículo, formação docente e condições pedagógicas. Fundamento-me em Paro,¹ para quem a gestão é espaço político-pedagógico de mediação; em Glat e Pletsch,² que destacam a necessidade de

considerar as especificidades individuais na inclusão; e em Mantoan,³ que defende a formação continuada como prática coletiva de reflexão. Minha pesquisa, baseada também em Candito et al.,⁴ emerge dessas vivências e tem como objetivo analisar como uma formação continuada alinhada à perspectiva CTS e no princípio do Bem Viver pode promover práticas inclusivas para estudantes com TEA no Ensino Fundamental II, com a gestão escolar como mediadora.

DELINEAMENTO DA PESQUISA

Motivada pelas preocupações levantadas por docentes do PPGECS da Afya/UNIGRANRIO, a pesquisa parte da observação de que o potencial investigativo e experimental do ensino de ciências permanece pouco explorado na educação inclusiva. Na minha experiência, os estudantes com TEA frequentemente demonstram interesses específicos, modos próprios de processar informações com abordagens estruturadas e sistemáticas. Por meio do apoio aos professores na realização de adaptações curriculares, essa abordagem busca favorecer diferentes possibilidades de estímulos sensoriais e estratégias cognitivas, contribuindo para que os estudantes com TEA compreendam e processem o mundo de maneira mais sistemática e significativa.

O estudo se caracteriza como uma investigação de abordagem qualitativa, de natureza aplicada, com objetivos descritivos e exploratórios. Segundo Gil, a pesquisa constitui um "procedimento racional e sistemático" voltado à solução de problemas concretos.⁵ A abordagem qualitativa é apropriada neste caso, pois o estudo se concentra nos significados, experiências e relações que os participantes desenvolvem em seu cotidiano escolar. Seu caráter exploratório permite uma familiaridade mais profunda com o problema, enquanto a dimensão descritiva detalha as práticas e percepções encontradas no contexto investigado.

Cenário da pesquisa

O estudo será realizado em uma escola pública municipal de Ensino Fundamental II (do 6º ao 9º ano) na Zona Oeste do Rio de Janeiro, área caracterizada pela diversidade social e cultural. Esta escola foi escolhida devido à minha afiliação institucional com a sua rede educativa, o que me confere um acesso privilegiado ao cotidiano escolar. É entendida como um espaço de convívio, aprendizagem e cidadania, onde as interações entre os atores educativos moldam a implementação de práticas inclusivas.

Participantes

Os participantes foram selecionados por amostragem intencional, com base na ligação direta ao objeto de investigação. Foram divididos em três grupos, totalizando 13 sujeitos.

Foram excluídos profissionais que não tinham contato direto com alunos com TEA ou que não estavam envolvidos em decisões pedagógicas relativas à inclusão. Os convites serão feitos pessoalmente, em encontros individuais, nos quais serão explicados objetivos, procedimentos e aspectos éticos. Para as famílias, o contato será feito diretamente com os responsáveis. Todos os nomes serão substituídos por pseudônimos para proteção da identidade.

Referencial teórico-metodológico

A pesquisa utiliza a perspectiva Ciência-Tecnologia-Sociedade (CTS) como referencial teórico e metodológico, inserindo o conhecimento em um contexto ético, político e social. Sua conexão com a formação de professores e a inclusão escolar se baseia na ideia de sustentar o Bem Viver (Buen Vivir), um conceito enraizado em filosofias ancestrais latino-americanas que idealizam a vida em harmonia com a comunidade. Nessa perspectiva, os professores atuarão em contextos diversos, mantendo práticas inclusivas, mesmo quando há mudanças na gestão ou nas políticas governamentais. A inclusão torna-se parte da identidade compartilhada do corpo docente. As inter-relações entre a perspectiva CTS e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no contexto do Ensino Fundamental oferecem ainda um horizonte articulado para pensar a formação continuada como prática de sustentabilidade socioambiental.⁶

Instrumentos de coleta de dados

Entrevistas individuais semiestruturadas: realizadas com professores, administradores e familiares, com roteiros flexíveis que permitirão aos participantes expressar suas percepções e desafios relacionados à inclusão. Com consentimento, as entrevistas serão gravadas em áudio e transcritas na íntegra.

Roda de conversa: desenvolvida com os professores como um espaço compartilhado para diálogo e reflexão, alinhada ao princípio do Bem Viver e seu foco na escuta coletiva.

Diário de campo: um relato sistemático de observações coletadas durante o monitoramento da rotina escolar, incluindo aspectos da vida cotidiana que o discurso formal pode omitir.

Análise de dados.

Uma vez coletado, o material será organizado e examinado por meio da Análise de Conteúdo, seguindo Bardin⁷, em três fases: pré-análise, que envolve a organização do material e uma leitura inicial; exploração do material, por meio da codificação e categorização dos dados; e tratamento dos resultados, que envolve a inferência e interpretação das categorias temáticas.

Aspectos éticos

A pesquisa estará em conformidade com os princípios éticos estabelecidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e na Resolução nº 510/2016, aplicável à pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. O projeto será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da instituição vinculada, e a coleta de dados terá início somente após a aprovação. Todos os envolvidos formalizarão a participação assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); os alunos também assinarão o Termo de Assentimento. As identidades serão protegidas por pseudônimos, em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD).

Produto educacional

Como produto educacional, será elaborada uma série de videocasts, intitulada "Gestão e Inclusão em Diálogo", concebida como recurso complementar à formação continuada de professores. O objetivo é promover formação sobre inclusão escolar de estudantes com TEA, tendo como público-alvo professores do Ensino Fundamental II, coordenadores pedagógicos e gestores escolares.

Etapas da pesquisa

O estudo compreende as seguintes etapas: sistematização dos referenciais teóricos; submissão do projeto ao CEP; deslocamento a campo, convite aos participantes e obtenção dos termos assinados; coleta de dados por meio dos quatro instrumentos;

transcrição e organização do material; análise dos dados utilizando Análise de Conteúdo; desenvolvimento do produto educacional; e redação da dissertação.

CONCLUSÃO

A conclusão reafirma que minha atuação na educação básica me ensinou que a escola é, simultaneamente, espaço de reprodução e transformação das desigualdades, e que a qualidade do trabalho pedagógico define essa tensão. A articulação entre formação continuada, perspectiva CTS e gestão escolar mediadora, ancorada no Bem Viver, constitui um caminho promissor para sustentar práticas inclusivas, transformando a inclusão em parte da identidade compartilhada do corpo docente. Reafirmo meu compromisso ético-político com o direito à educação ao longo da vida, e o ingresso no PPGECS da Afya/UNIGRANRIO representa a possibilidade de submeter essa trajetória vivida ao rigor da investigação sistemática, devolvendo à escola e à comunidade os frutos de uma reflexão teoricamente sustentada. Se esta pesquisa contribuir para que mais professores se sintam seguros em suas práticas inclusivas com estudantes com TEA e para que mais estudantes se reconheçam como sujeitos de conhecimento, terá cumprido seu propósito.

REFERÊNCIAS

1. Paro VH. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 2016.
2. Glat R, Pletsch M. Educação inclusiva: cultura e escola. Rio de Janeiro: 7Letras; 2007.
3. Mantoan MTE. Inclusão escolar: caminhos e descaminhos. Campinas: Autores Associados; 2015.
4. Candito NC, et al. Formações continuadas por meio da educação CTS articulada aos ODS. 2021.
5. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2017.
6. Candito NC, et al. Inter-relações CTS e os ODS no Ensino Fundamental. 2022.
7. Bardin L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70; 2016.